A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA (E DO PESQUISADOR) NA DIVULGAÇÃO DE CONTEÚDOS E DO CONHECIMENTO EM OPOSIÇÃO A INSIPIÊNCIA E AO ESQUIVAMENTO DA REAL INFORMAÇÃO (REVISTA VERDE OLIVA 255 – 100 ANOS DE BLINDADOS NO EXÉRCITO BRASILEIRO)

Expedito Carlos Stephani Bastos
Pesquisador de Assuntos Militares
defesa@ecsbdefesa.com.br

Qualquer conteúdo publicado hoje em dia, tem sua relevância seja para obtenção de informação ou aprimoramento do conhecimento, quer nas partes escritas como na divulgação ou apresentação de novas imagens, porém, qual foi a nossa surpresa ao depararmos com a publicação oficial do Exército Brasileiro – Revista Verde Oliva Comemorativa dos 100 Anos de Blindados no Exército Brasileiro, uma lamentosa e inexpressiva publicação. Infelizmente dispondo de um significativo corpo editorial e de abrangentes recursos (Arquivo Histórico, Museus, Unidades Históricas, etc...), conseguiram produzir e apresentar uma publicação com uma total desinformação e com tantas imagens manipuladas sobre o tema proposto, e da própria História da qual fizeram e ainda fazem parte, numa edição trilíngue (português, inglês e espanhol), beirando a ineficiência. O curioso é que fontes informativas e imagens dos veículos do Exército Brasileiro apresentados existem em abundância, seja na Internet, como em publicações escritas e arquivos diversos, ao alcance de qualquer pessoa. Em tempos de *Fake News* isto é.... no mínimo Lamentável.

PUBLICAÇÃO OFICIAL: REVISTA VERDE OLIVA - ANO XLIX – Nº 255 – SETEMBRO DE 2021, publicada pela Centro de Comunicação Social do Exército.
https://en.calameo.com/exercito-brasileiro/read/0012382069366bc78baf4
https://en.calameo.com/exercito-brasileiro/read/001238206064a881711f5

VERDE-OLIVA

FORÇA BLINDADA: HÁ 100 ANOS INOVANDO PELA DEFESA DA PÁTRIA

Armored warfare: boosting innovation to defend the Homeland for the past 100 years

A história da força blindada do Exército Brasileiro começou com a aquisição de 12 carros de combate Renault FT -17, para concretizar a criação da nossa primeira organização militar blindada. Os blindados foram destinados à Companhia de Carros de Assalto, criada em 26 de maio de 1921, na Vila Militar do Rio de Janeiro.

O Renault FT era o estado da arte em carro de combate; seus princípios de configuração ainda são seguidos: canhão principal colocado em torre que gira 360º, motor atrás e condutor situado à frente. Além disso, entre os demais, foi o mais fabricado por ocasião da Primeira Guerra Mundial e, mesmo após, continuou em serviço nas guerras coloniais e civis nos anos que antecederam a Segunda Guerra Mundial.

Nas duas imagens assinaladas na página 10 que estão em marrom e azul (**Foto 1** e **2**), estas não pertencem ao Exército Brasileiro.

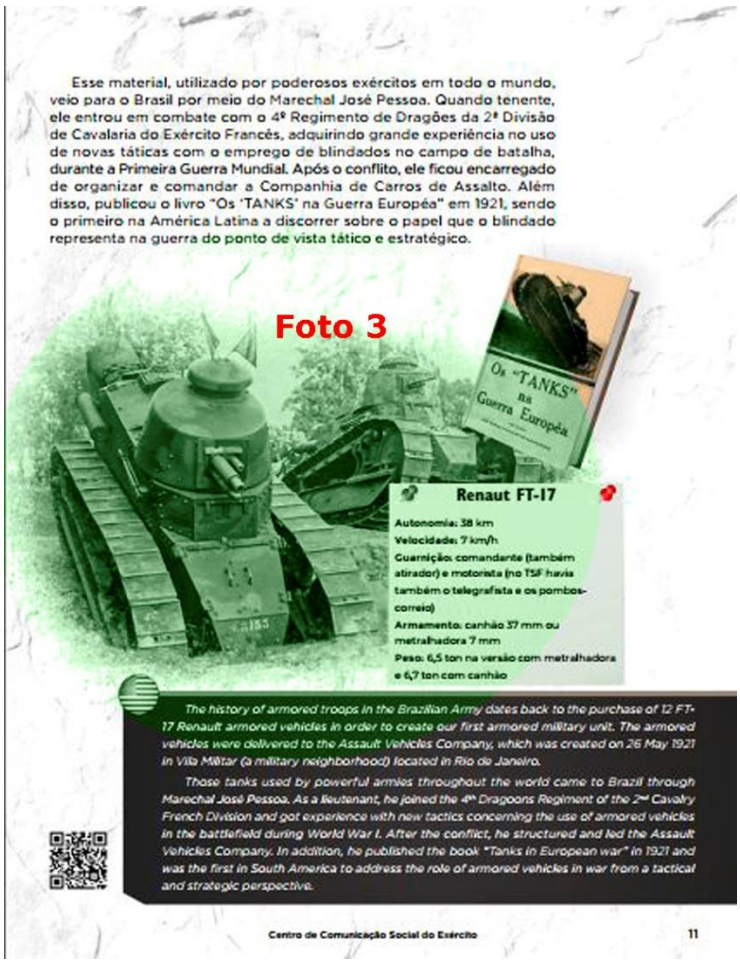
A imagem em marrom (**Foto 1**) é de um Renault FT-17 do Exército da Finlândia durante os jogos de guerra ocorridos em 1939.

A imagem em azul (**Foto 2**) é do fotógrafo Thomas Keith Aitken, do arquivo do Museu Imperial de Guerra em Londres, IWM Q 11120, mostrando tropas Britânicas e Francesas junto a Renault FT-17 em Bois de Reims, França, durante a Batalha de Tardenois em 24 de Julho de 1918.

Na sequência as fotos originais que se encontram disponíveis na Internet e seus respectivos links.

Foto 1: Foto original publicada na internet num site sobre o Exército da Finlândia: Finnish Army Renault FT 17 tank photographed during war games of summer 1939. (SA-kuva photo archive, photo number 10975) Link: https://www.jaegerplatoon.net/TANKS1.htm

Foto 2: Foto original publicada na internet: British and French troops with a Renault FT-17 tank in July 1918. Notar o logo do Museu Imperial de Guerra (IWM) de Londres na parte inferior direita da imagem. Link: https://donalclancy.wordpress.com/tag/renault-ft-17/



Esse material, utilizado por poderosos exércitos em todo o mundo, veio para o Brasil por meio do Marechal José Pessoa. Quando tenente, ele entrou em combate com o 4º Regimento de Dragões da 2ª Divisão de Cavalaria do Exército Francês, adquirindo grande experiência no uso de novas táticas com o emprego de blindados no campo de batalha, durante a Primeira Guerra Mundial. Após o conflito, ele ficou encarregado de organizar e comandar a Companhia de Carros de Assalto. Além disso, publicou o livro "Os 'TANKS' na Guerra Européa" em 1921, sendo o primeiro na América Latina a discorrer sobre o papel que o blindado representa na guerra do ponto de vista tático e estratégico.

Foto 3

Os "TANKS" na Guerra Européa

Renaut FT-17

Autonomia: 38 km
Velocidade: 7 km/h
Guarnição: comandante (também atirador) e motorista (no TSF havia também o telegrafista e os pombos-correio)
Armamento: canhão 37 mm ou metralhadora 7 mm
Peso: 6,5 ton na versão com metralhadora e 6,7 ton com canhão

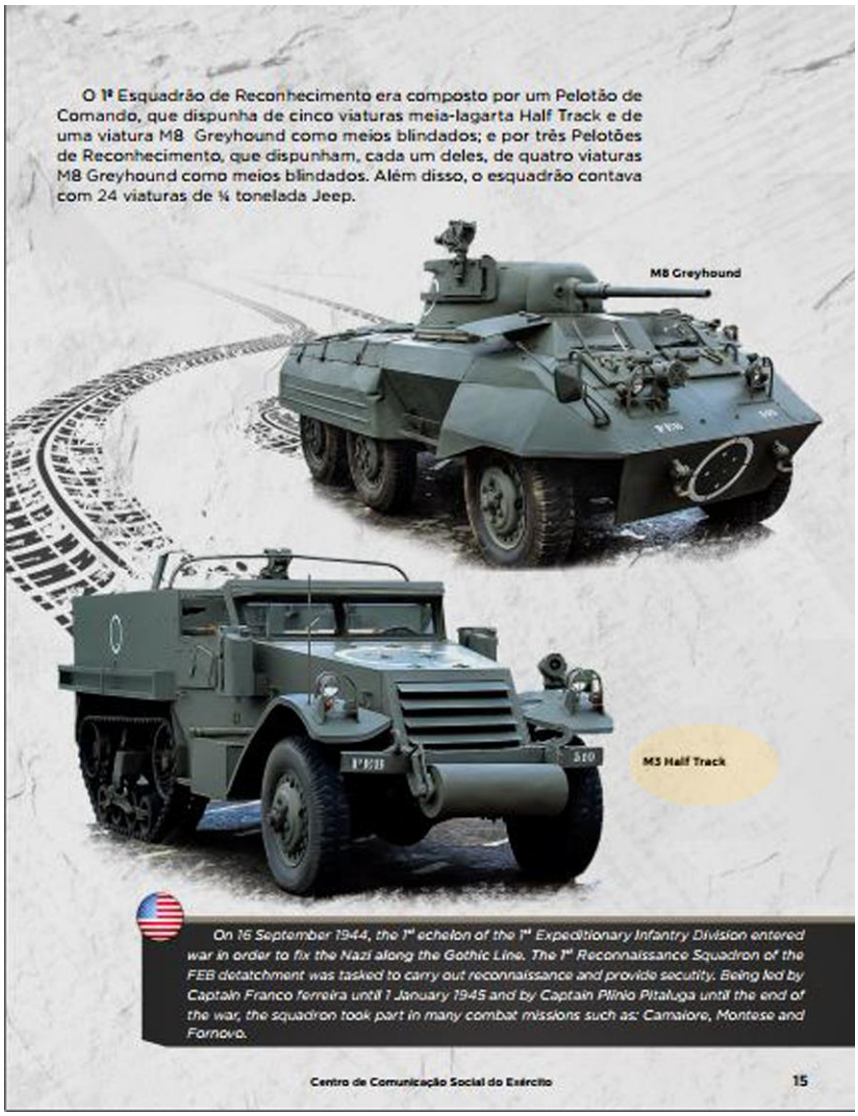
The history of armored troops in the Brazilian Army dates back to the purchase of 12 FT-17 Renault armored vehicles in order to create our first armored military unit. The armored vehicles were delivered to the Assault Vehicles Company, which was created on 26 May 1921 in Vila Militar (a military neighborhood) located in Rio de Janeiro.

Those tanks used by powerful armies throughout the world came to Brazil through Marechal José Pessoa. As a lieutenant, he joined the 4th Dragoons Regiment of the 2nd Cavalry French Division and got experience with new tactics concerning the use of armored vehicles in the battlefield during World War I. After the conflict, he structured and led the Assault Vehicles Company. In addition, he published the book "Tanks in European war" in 1921 and was the first in South America to address the role of armored vehicles in war from a tactical and strategic perspective.

Centro de Comunicação Social do Exército 11

Na imagem em verde (**Foto 3**) da página 11 os dois Renault FT-17 são do Exército da Finlândia durante manobras para vencer obstáculos ocorrida na cidade de Kuopio em Julho de 1925.

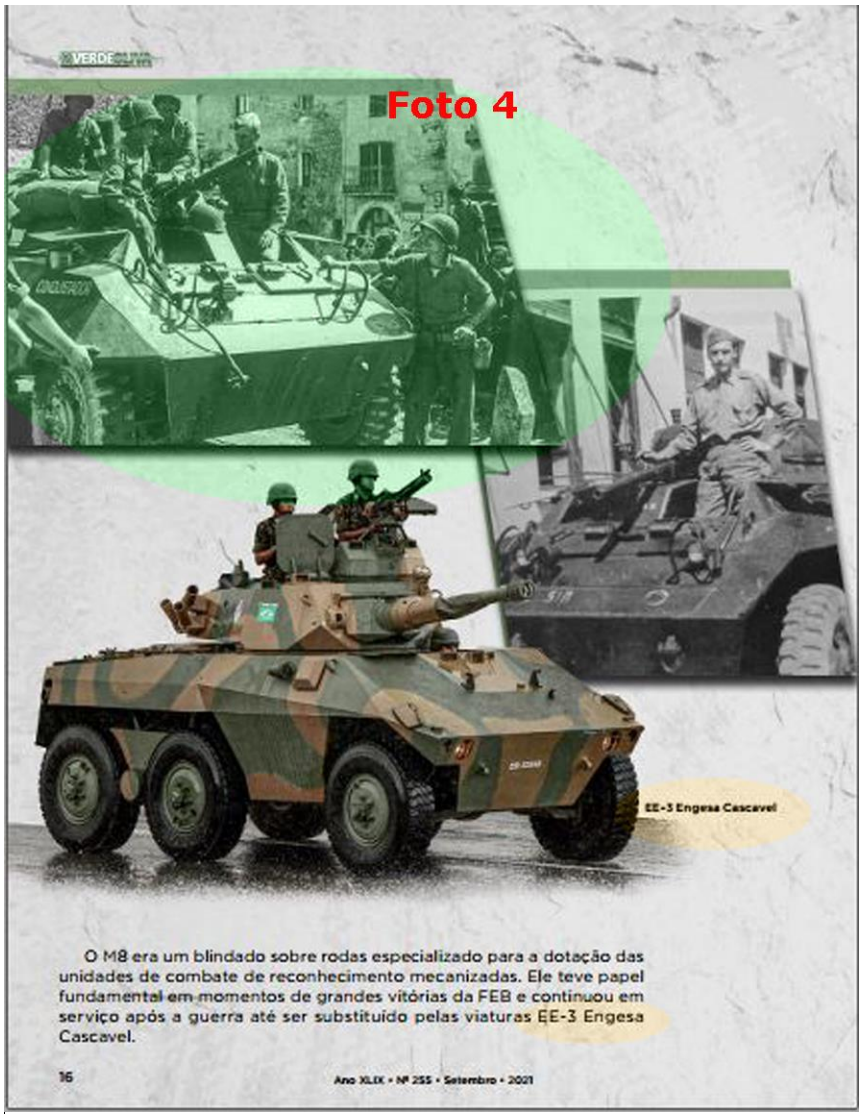
Foto 3: Imagem original na internet: Two Finnish Army Renault FT-17 tanks showcase their mobility in obstacle course built for them in festivals in city of Kuopio in July of 1925. Photographer unknown. Photograph provided by Sotamuseo via KUMEPA. Notar o logo do Exército Finlandês no canto inferior direito da foto. Link: https://www.jaegerplatoon.net/TANKS1.htm



Na legenda marcada em marrom claro menciona que o veículo é uma M3 Half Track, mas na verdade trata-se de uma M5 Half Track, pertencente ao 1º Esquadrão de Cavalaria Leve – Tenente Amaro, em Valença, RJ, que como peça histórica foi pintada apenas para representar uma Half Track da FEB. Na Unidade existe uma M3A1 original da FEB como monumento. O mesmo ocorre com o M8 da foto acima da mesma Unidade. As diferenças da M3 e M3A1 usadas pela FEB para a M5 é que esta possui para-lamas abertos, faróis pequenos e saias laterais na parte traseira são arredondadas, enquanto nos outros dois modelos mencionados são retas e na M3A1 esta possui um guincho na parte dianteira e seu para choque fica bem saliente pois ele abriga o guincho e a M3 possui o rolo para facilitar subir depressão como o da foto da viatura M5.

O Texto da página 15 é muito confuso, mas o 1º Esquadrão de Reconhecimento da FEB era constituído por três Pelotões de Reconhecimento, um Pelotão de Comando, um Pelotão de Administração e outras frações. Utilizou 15 veículos blindados 6x6 M8 Greyhound, dos quais 13 eram operacionais e 05 veículos blindados meia lagartas (Half Track), dos quais três eram operacionais, além de 24 Jeeps de ¼ toneladas, 01 caminhão GMC de 2,5 toneladas, 01 Dodge WC51 ¾ toneladas e 07 reboques de diversos modelos.

M3A1 da FEB preservada como monumento no 1º Esquadrão de Cavalaria Leve – Tenente Amaro na cidade de Valença, RJ. Notar que faltam os faróis sobre os para lamas. Notar ainda o guincho na parte dianteira e os para lamas arredondados e levemente fechado na extremidade final após a roda. (Foto: autor)



Na imagem em verde (**Foto 4**), página 16, o blindado 6x6 M-8 Greyhound não pertence à Força Expedicionária Brasileira – FEB, mesmo ostentando o nome *Conquistador.* Este veículo pertenceu ao Exército Americano, Companhia C do 81º Batalhão de Reconhecimento Blindado, da 1ª Divisão Blindada, operando em Norma na Itália em 1944. Notar que existe uma marcação em forma elíptica na parte frontal do veículo junto ao soldado americano que está em pé ao lado do veículo. Esta marcação nunca foi usada pela FEB em seus veículos.

Na legenda e texto assinalados em marrom o nome correto do blindado 6x6 é ENGESA EE-9 Cascavel e não EE-3 como ali consta, pois EE-3 é um blindado 4x4 ENGESA Jararaca, cuja produção foi toda exportada e nunca usado pelo Exército Brasileiro. Os dois exemplares existentes vieram da massa falida da ENGESA – Engenheiros Especializados S/A e hoje são peças de museus.

M8 "Conquistador" of Company C, 81st Armored Reconnaissance Battalion, 1st Armored Division, Norma, Italy. June, 1944.

Foto 4 da página 16, publicada na internet. Notar a legenda. Link: http://www.got-blogger.com/panzerserra/1550449191721649969/

Na imagem assinalada em marrom (**Foto 5**) página 17, o Exército Brasileiro nunca operou esta versão antiaérea de Half-Track M16 armada com um reparo com quatro metralhadoras .50. Esta foto foi tirada da internet de um veículo que foi vendido em um leilão na cidade de Chicago, nos Estados Unidos, vendida por US$ 97.750 em 04 de Maio de 2019. Com a ajuda de programas, foram retirados os emblemas americanos no capô e na lateral e foi apagada a parte superior da matrícula onde esta USA, mas foi mantido o número da referida matrícula, a qual nunca foi usada no Exército Brasileiro. O Exército Brasileiro operou diversas Half-Track das versões M2, M3, M3A1 e M5.

Esta é a imagem original da **Foto 5**, publicada na internet, usada na página 17 onde foram acrescentadas as marcações brasileiras. Link: https://www.rockislandauction.com/detail/76/1593/world-war-ii-us-m16-halftrack-multiple-gun-motor-carriage

O PERÍODO PÓS-GUERRA

Post-war period

Logo após a Segunda Guerra Mundial, várias modificações começaram a ocorrer. Por meio do Decreto-Lei nº 9.120, de 2 de abril de 1946, foi criada a Divisão Blindada, e o Exército Brasileiro, que durante a guerra já vinha recebendo blindados norte-americanos dos modelos M 3 Lee, M 4 Sherman e M 3 Stuart, passou a incorporar também o M 41 Walker Bulldog, principal carro de combate que equipou as unidades de cavalaria da Divisão Blindada.

O M 3 Lee foi introduzido nas fileiras do Exército durante a Segunda Guerra Mundial. Nesse período, ocorreu a transição da influência da doutrina francesa para a norte-americana, via aliança militar com os Estados Unidos. Os novos carros de combate médio M3 Lee foram, gradativamente, dotando o 1º Batalhão de Carros de Combate (1º BCC), que estava aquartelado na cidade do Rio de Janeiro; o 2º Batalhão de Carros de Combate (2º BCC), sediado em Valença, no mesmo estado; e o 3º Batalhão de Carros de Combate (3º BCC), sediado na capital do estado de São Paulo.

Foto 6

M3 Lee

Autonomia: 193 km
Velocidade: 42 km/h (estrada)
26 km/h (fora da estrada)
Guarnição: comandante, motorista e mais 5 militares
Armamento: 1 canhão 37mm na torre principal, um canhão M2 de 75mm e 2 metralhadoras .50
Peso: 27 toneladas

M3 Stuart

Autonomia: 120 km
Velocidade: 58 km/h (estrada)
38 km/h (fora da estrada)
Guarnição: comandante, motorista e mais 2 militares
Armamento: 1 canhão 37mm e 3 metralhadoras .30 Browning
Peso: 14,7 toneladas

Foto 7

18

Ano XLIX • Nº 255 • Setembro • 2021

Na imagem assinalada em marrom (**Foto 6**) da página 18, alto, vemos um Carro de Combate M-3 Lee do Exército Inglês (Lee I) fotografado em 11 de março de 1942. Notar que na imagem original não existe qualquer marcação e com a ajuda de programas foi inserido o emblema do Cruzeiro do Sul, usado pelo Exército Brasileiro na lateral da torre. Este é um dos primeiros modelos enviados aos ingleses e o Brasil usou as versões M3A3 e M3A5 e o canhão maior possuía um anel de aço ao redor de sua boca. Na imagem azulada (**Foto 7**) da mesma pag 18 tem um M-3A1 Stuart do Exército Americano utilizado nas manobras realizadas no Estado do Tenessee em 1942. Notar um soldado americano colocando um artefato explosivo na suspensão. A foto original não possui emblemas, mas com a ajuda dos programas foi inserido o símbolo do Exército.

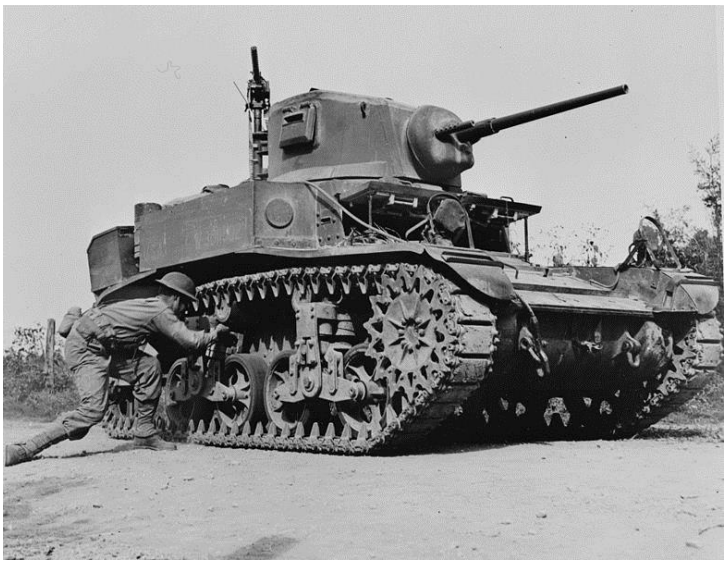
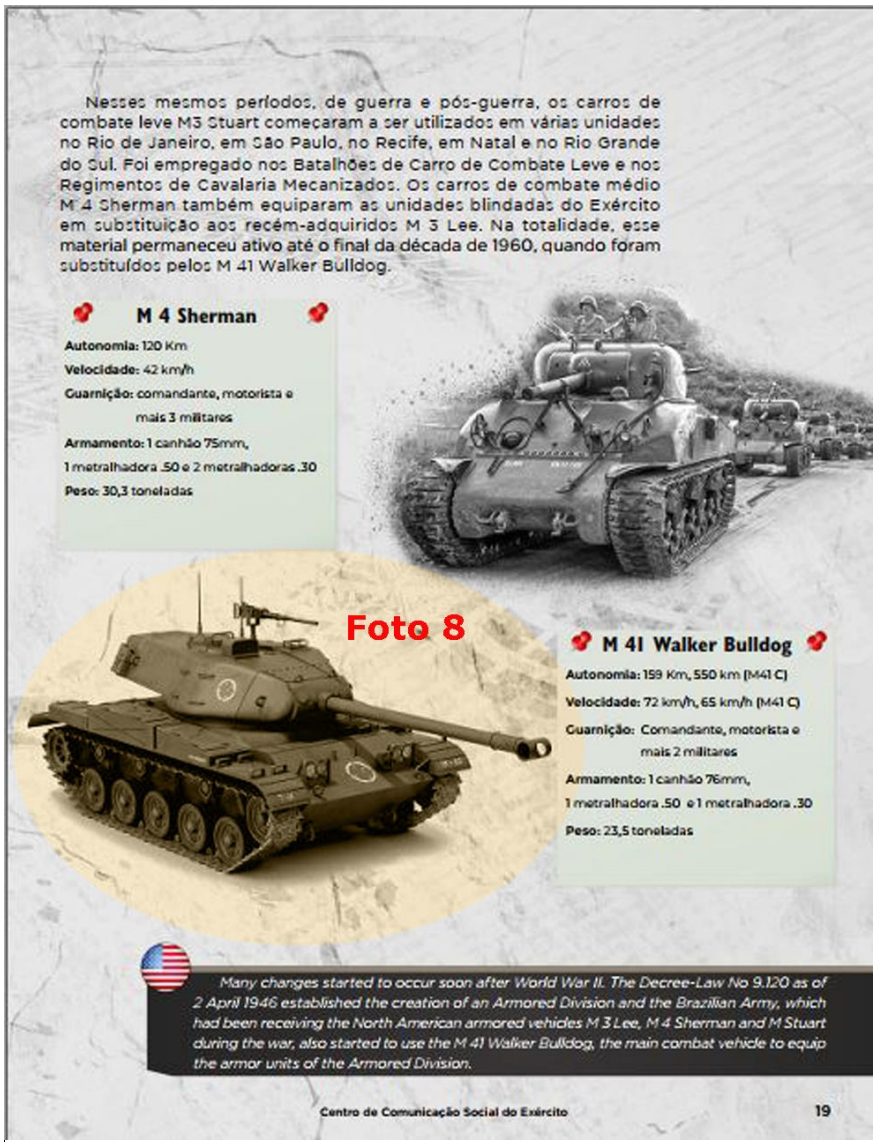


Foto 6: Esta é a imagem original publicada na internet: M3 Medium Tank (Lee Mk I), 11 March 1942. IWM photo H 17821**.** Link: https://www.how-amps.org/british-m3-lee-tanks-north-africa

Foto 7: Esta é a imagem original publicada na internet: M3-light-tank-tennessee-maneuvers 8e00123u.tif Link: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:M3-light-tank-tennessee-maneuvers.jpg



Nesses mesmos períodos, de guerra e pós-guerra, os carros de combate leve M3 Stuart começaram a ser utilizados em várias unidades no Rio de Janeiro, em São Paulo, no Recife, em Natal e no Rio Grande do Sul. Foi empregado nos Batalhões de Carro de Combate Leve e nos Regimentos de Cavalaria Mecanizados. Os carros de combate médio M 4 Sherman também equiparam as unidades blindadas do Exército em substituição aos recém-adquiridos M 3 Lee. Na totalidade, esse material permaneceu ativo até o final da década de 1960, quando foram substituídos pelos M 41 Walker Bulldog.

M 4 Sherman

Autonomia: 120 Km
Velocidade: 42 km/h
Guarnição: comandante, motorista e mais 3 militares
Armamento: 1 canhão 75mm, 1 metralhadora .50 e 2 metralhadoras .30
Peso: 30,3 toneladas

Foto 8

M 41 Walker Bulldog

Autonomia: 159 Km, 550 km (M41 C)
Velocidade: 72 km/h, 65 km/h (M41 C)
Guarnição: Comandante, motorista e mais 2 militares
Armamento: 1 canhão 76mm, 1 metralhadora .50 e 1 metralhadora .30
Peso: 23,5 toneladas

Many changes started to occur soon after World War II. The Decree-Law No 9.120 as of 2 April 1946 established the creation of an Armored Division and the Brazilian Army, which had been receiving the North American armored vehicles M 3 Lee, M 4 Sherman and M Stuart during the war, also started to use the M 41 Walker Bulldog, the main combat vehicle to equip the armor units of the Armored Division.

Centro de Comunicação Social do Exército 19

Na imagem assinalada em marrom (**Foto 8**) na página 19, é nítido notar as matrículas americanas existentes na lateral e nos para-lamas dianteiro do M-41, onde foram removidos o número 6 da torre e a estrela branca existente entre os dois faróis, as marcas de ferrugem, e com a ajuda dos programas foram inseridos os emblemas do Exército Brasileiro. E o mais curioso desta foto é que se trata de um modelo em 3D disponível para venda na internet.

Foto 8: Esta é a imagem real disponível na internet: M41 Walker Bulldog Tank Modelo 3D por Sandu_Bublic
Link: https://www.turbosquid.com/pt_br/3d-models/3d-model-m41-walker-bulldog-tank-track/910584

VERDE

A ADOÇÃO DE NOVOS BLINDADOS E A CRIAÇÃO DO CIBLD

The adoption of new armored vehicles and the creation of the Armored Instruction Center (CIBLD, acronym in Portuguese)

Nos anos de 1990, os carros de combate M 60 A3 TTS e Leopard 1 A1 foram incorporados para substituírem os M 41 dos regimentos de cavalaria. Esses blindados possuíam equipamento de visão noturna que utiliza intensificação de luz residual, telêmetro laser, computador balístico de tiro e armamento capacitado para a execução de tiro estabilizado e indireto, além de possuírem uma blindagem mais resistente e um armamento mais poderoso que o do M 41.

M 60 A3

Autonomia: 450 Km
Velocidade: 48 km/h
Guarnição: comandante, motorista e mais 2 militares
Armamento: 1 canhão 105mm e 1 metralhadora .50 e metralhadora 762mm
Peso: 52 toneladas

LEOPARD A1

Autonomia: 450 Km
Velocidade: 62 km/h
Guarnição: comandante, motorista e mais 2 militares
Armamento: 1 canhão 105mm e 2 metralhadoras 762mm
Peso: 40 toneladas

24 Ano XLIX • Nº 255 • Setembro • 2021

Na imagem em cor azulada vemos dois Leopard 1A5 BR e não como informa a legenda ser um Leopard 1A1 da versão Belga que adquirimos via Sabiex. O 1A1 não possui saias laterais e nem a blindagem ao redor da torre. E não faltam fotos deles na internet, basta uma simples busca...

Resultado da simples busca: Imagem de um Leopard 1A1 do Exército Brasileiro, oriundos da Bélgica, disponível na internet. https://fatosmilitares.com/carros-de-combate-do-exercito-brasileiro/